

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **Velhas bibliotecas**

Quem passeia entre os livros de alguma velha biblioteca abandonada, a convite do herdeiro que ainda não sabe o que fazer com ela (vendê-la por quilo? chamar um especialista para avaliá-la? pô-la em leilão?), pode se sentir preso numa teia de melancolias. Aqueles livros foram se juntando segundo o gosto ou a necessidade de um antigo e ávido leitor, agora extinto, a quem não se perguntou qual livro gostaria de levar para sua ilha deserta no espaço celestial. Muitos desses livros estão perfeitamente mortos, como seu antigo dono: já não dizem nada para ninguém, se é que alguma vez disseram algo de importante. Assim, dezenas de lombadas semelham jazigos de formas e ideias imprestáveis, numa triste sucessão de letras mortas. No entanto...

No entanto pode ocorrer que os olhos venham a brilhar ao darem com um título célebre - romance, tratado científico, biografia, ensaio filosófico, pesquisa antropológica, tudo de valor ainda reconhecido, provando que há palavras e ideias que se atualizam e permanecem, interessando a sucessivas gerações. Parece que também aos livros se aplica a lei de Darwin: os mais fortes permanecem.

Mas o impacto maior se dá quando, de repente, surgem num canto de prateleira alguns exemplares de uma revista, muito popular cem anos atrás. Folheá-las é, quase literalmente, entrar no túnel do tempo e saborear com um século de atraso as novidades da semana, ou do mês que passou. Aquele vivo cotidiano, reportado com detalhes, ilustrações e todo tipo de pitoresco, surge como uma gargalhada que ficou presa na garganta da ampulheta. Mas nós não rimos. Olhamos para as fotos, para os rostos das jovens senhorinhas, das matronas ou dos velhotes de casaca, e nos vem à cabeça um verso clássico: onde estão aqueles que antes de nós existiram neste mundo?

Ninguém deve entrar desprevenido numa velha biblioteca.

(Fragoso Bulhões).

**Questão 1** – Há uma conjunção neste fragmento do texto:

- a) “Quem passeia entre os livros de alguma velha biblioteca abandonada [...]”
- b) “Assim, dezenas de lombadas semelham jazigos de formas e ideias imprestáveis [...]”
- c) “Folheá-las é, quase literalmente, entrar no túnel do tempo [...]”
- d) “Ninguém deve entrar desprevenido numa velha biblioteca.”

**Questão 2** – O termo “se” é uma conjunção no segmento:

- a) “[...] pode se sentir preso numa teia de melancolias.”
- b) “[...] se é que alguma vez disseram algo de importante.”
- c) “[...] há palavras e ideias que se atualizam e permanecem [...]”
- d) “Parece que também aos livros se aplica a lei de Darwin [...]”

**Questão 3** – Sublinhe a conjunção que compõe este trecho:

“Aqueles livros foram se juntando segundo o gosto ou a necessidade de um antigo [...]”

**Questão 4** – Na questão acima, a conjunção sublinhada indica fatos:

- a) que se somam.
- b) que se alternam.
- c) que se justificam.
- d) que se contrastam.

**Questão 5** – Na parte “Muitos desses livros estão perfeitamente mortos, como seu antigo dono [...]”, a conjunção “como” exprime:

- a) uma causa
- b) uma condição
- c) uma comparação
- d) uma conformidade

**Questão 6** – Em “[...] o impacto maior se dá quando, de repente, surgem num canto de prateleira [...]”, a conjunção “quando” liga orações dependentes entre si. Por isso, ela é chamada de:

- a) absoluta
- b) principal
- c) coordenativa
- d) subordinativa

**Questão 7** – Na passagem “Mas o impacto maior se dá quando, de repente [...]”, a conjunção “mas” expressa a ideia de:

- a) contraste
- b) ressalva
- c) compensação
- d) acrescentamento